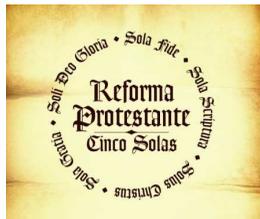


IGREJA PRESBITERIANA DE OURO PRETO

25 ANOS ANUNCIANDO O EVANGELHO DE CRISTO
18 de outubro de 2020 - Ano XXVI – Boletim Nº 1086
42º Dia do Senhor



¿Crente vota em Crente?

Antes de mais nada, vamos entender o uso que estamos fazendo da palavra “crente”. Para o presente texto, “crente” seria a pessoa membro de qualquer igreja evangélica, tanto as tradicionais mais antigas, como as neopentecostais mais novas. Inúmeros candidatos têm se apresentado como crentes, ou, evangélicos. Mas o problema antecede a esta pergunta, uma vez que vivemos em nosso país um verdadeiro festival de igrejas que recebem o título de evangélicas, mas que na verdade em nada seguem o verdadeiro evangelho de Cristo.

Dito isto, vamos responder a pergunta: crente vota em crente? NÃO. Com muita tristeza, essa é a única resposta possível. Esses dois títulos – crente/evangélico – estão tão desgastados em nossa sociedade, que não temos como saber se os candidatos que os usam, creem de fato nas mesmas doutrinas que nós cremos, e conseqüentemente, tem os mesmos princípios que professamos.

Portanto, devemos votar em candidatos que tenham os mesmos valores que nós temos, e defendam os mesmos princípios que nós defendemos. Mas, como identificaremos esses candidatos, se não tivermos clareza bíblica desses princípios e valores? Sob a direção do Espírito Santo, precisamos estudar mais, pesquisar mais, e parar de ser massa de manobra daqueles que, sem o menor temor a Deus, buscam se perpetuar no poder a qualquer custo.

Dentro do que está em nossas possibilidades, tendo sempre a Palavra de Deus como nossa regra de fé e prática, devemos fazer o seguinte: 1) orar, pedindo a Deus que nos dê ânimo e sabedoria; 2) fazer leitura de bons livros que nos ajudem a ter uma visão correta da realidade; 3) conversarmos sobre o assunto de forma racional, sem nos deixarmos levar pelo emocionalismo; 4) conhecer as propostas de cada candidato.

Embora trabalhoso, esse é o caminho que temos para não cairmos na conversa de crente vota em crente.

Que Deus nos ajude!

Pastor Mário Alcoforado

SOMENTE A FÉ

Dr. Joel R. Beeke

A justificação pela fé somente foi a grande revolução espiritual e teológica de Martinho Lutero. Ela não veio facilmente. Ele havia tentado de tudo, desde dormir sob o chão duro e jejuar, até subir uma escadaria em Roma de joelhos em oração. Monastérios, disciplinas, confissões, missas, absolvições, boas obras - tudo provou ser inútil. A paz com Deus lhe escapava. O pensamento da justiça de Deus o perseguia. Ele odiava a própria palavra "justiça", que ele cria fornecer uma mandato divino para condená-lo.

A luz finalmente raiou para Lutero quando ele meditou sobre Romanos 1:17, "Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé". Ele viu pela primeira vez que a justiça que Paulo tinha aqui em mente não era uma justiça punitiva que condena os pecadores, mas uma justiça que Deus livremente concede aos pecadores com base nos méritos de Cristo, e a qual os pecadores recebem pela fé. Lutero viu que a doutrina da justificação pela graça somente (sola gratia) através da fé somente (sola fide) por causa de Cristo somente (solus Christus) era o coração do evangelho e se tornava para ele "uma porta aberta para o paraíso...um portão para o céu".

A frase "justificação pela fé somente" foi a chave que abriu a Bíblia para Lutero. Ele veio a entender cada uma destas quatro palavras em relação às outras pela luz da Escritura e do Espírito.

Extraído de: http://www.monergismo.com/textos/justificacao/justpelafe_beeke.htm

EXPIAÇÃO LIMITADA

Ronaldo Hanko

Os calvinistas creem na expiação limitada, isto é, que Cristo não morreu por todos os homens, mas somente pelos eleitos. Contudo, não queremos dizer que o valor ou poder da morte e sangue de Cristo sejam limitados, mas somente que ele morreu por um número "limitado" de pessoas.

É melhor não falar de expiação limitada, mas de expiação particular. A palavra particular enfatiza a verdade bíblica que Cristo morreu somente por algumas pessoas particularmente, e não por todos sem exceção.

Creemos na expiação particular por causa das muitas passagens na Escritura que ensinam que Cristo morreu, não por todos, mas por muitos (Is 53.11; Mt 20.28; Mt 26.28; Hb 9.28); isto é, ele morreu por seu povo (Is 53.8; Mt 1.21), por suas ovelhas (Jo 10.14, 15, 26-28) e por sua igreja (At 20.28).

Não cremos que as passagens que falam de "todos" ou "o mundo" contradigam de alguma forma aquelas que falam de um número limitado. A Palavra de Deus não pode se contradizer. O que tais passagens ensinam é que Cristo morreu por todos os homens sem distinção, não por todos os homens sem exceção. Em outras palavras, tais passagens ensinam que Cristo morreu por todos os tipos de homens (1Tm 2.1-6), por todos que estão nEle (1Co 15.22), ou pelo "mundo" de seu povo, isto é, por seus eleitos de toda nação (compare João 3.16 e João 17.9).

Somente a expiação limitada exalta a Cristo como Salvador. A ideia que Cristo morreu por todos homens, mas que muitos não serão salvos, degrada a obra salvífica de Cristo. Esse ensino na verdade diz que Cristo não fez o suficiente no seu sofrimento e morte para a nossa salvação, e que algo mais é necessário (geralmente a livre escolha da pessoa). Ele diz que Cristo morreu por todos, mas que alguns ainda irão para o inferno. Se isso fosse verdade, o sangue de Cristo teria sido derramado em vão por alguns, e sua morte seria inútil para eles. Então, sua morte não teria sido realmente um resgate, uma expiação, ou uma satisfação pelo pecado, nem teria nos reconciliado com Deus.

Se Cristo morreu por todos os homens, e, todavia, alguns ainda não são salvos, e se a diferença é a livre escolha da pessoa, então o que realmente importa na nossa salvação não é a morte de Cristo, mas nossa escolha. Então, nossa salvação depende não dele, mas de nós. Que Deus não permita pensarmos tais coisas sobre a morte de Cristo ou sobre nós mesmos!

O ensino de que Cristo morreu por seu povo eleito, aqueles a quem o Pai lhe deu, significa que ele fez tudo o que era necessário para a salvação deles mediante seu sofrimento e morte, e que nada mais é necessário. Assim, sua morte é realmente uma expiação, reconciliação, pleno pagamento pelo pecado, resgate e satisfação. Ele realmente salva, e salva completamente, aqueles por quem morreu. A expiação limitada diz que Cristo não torna a salvação simplesmente possível. Ele é um Rei e Salvador. Glória a Deus!

http://www.monergismo.com/textos/expiacao_limitada/expiacao_limitada_hanko.pdf

Culto Matutino

SALVOS MEDIANTE A FÉ

Louvemos ao Senhor

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 84
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura Alternada: Deuteronômio 5.6-21
- Oração de Confissão

Santa Ceia

Ouçamos a Palavra de Deus

Mensagem – Pastor Moisés de Freitas

Consagremos Nossas Vidas

- * Louvor: Hino da Reforma (Cinco Solas)
- * CFW – Cap XXXI – Seção I
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

ESCOLHIDOS POR DEUS

Glorifiquemos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura Alternada: Salmos 66
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura em Conjunto: Pv 28.13-14
- * Louvor: Coração Quebrantado (NC 67)
- Oração de Confissão

Ouçamos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Sirvamos Com Alegria

- * Louvor: Rocha Eterna (NC 136)
- * Entrega de Dízimos e Ofertas
- * CFW – Cap XXXI – Seção II
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

CAPÍTULO XXXI - DOS SÍNODOS E CONCÍLIOS

I. Para melhor governo e maior edificação da Igreja, deverá haver as assembleias comumente chamadas sínodos ou concílios. Em virtude do seu cargo e do poder que Cristo lhes deu para edificação e não para destruição, pertence aos pastores e outros presbíteros das igrejas particulares criar tais assembleias e reunir-se nelas quantas vezes julgarem útil para o bem da Igreja.

II. Aos sínodos e concílios compete decidir ministerialmente controvérsias quanto à fé e casos de consciência, determinar regras e disposições para a melhor direção do culto público de Deus e governo da sua Igreja, receber queixas em caso de má administração e autoritativamente decidi-las. Os seus decretos e decisões, sendo consoantes com a palavra de Deus, devem ser recebidas com reverência e submissão, não só pelo seu acordo com a palavra, mas também pela autoridade pela qual são feitos, visto que essa autoridade é uma ordenação de Deus, designada para isso em sua palavra.

ANIVERSARIANTES OUTUBRO

Jadson Antonio Bispo da Rocha	11/10	99645-1453
Marcos Vinícius Medeiros Ferreira	11/10	99519-6238
Jacilene Prudente de Siqueira Queiroz	12/10	98853-7657
Gabriel Coelho de Souza	13/10	98414-1667
Rubélia Passos de Souza	17/10	99868-7984
Valdizia Cristóvão Falcão	17/10	99864-3385
Aaron Severo Ataújo	20/10	98749-3709
Letícia de Lima Cantalice	24/10	98835-0398
Corina Maria Freire de Albuquerque Vieira	25/10	98590-8270
Álvaro de Albuquerque Nogueira	27/10	98863-7792
Carolina Fulco Dias Silva	28/10	98500-9969
Maria José da Conceição Costa	30/10	98741-6184



PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:30h - Culto Matinal

18:00h - Culto Noturno

Quinta-Feira

19:30h - Reunião de Oração

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro Preto -

Olinda – PECep: 53370-192

Fone: 3493-4602

e-mail: ip.ouropreto@gmail.com

site: www.ipop.org.br

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado - Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com / 3427-9992 / 98132-9464

Presb. Antônio Flávio - Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br / 98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George - Secretário do Conselho
alexandregreves@ipb.org.br / 3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe / andrefelipe@compesa.com.br / 98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque - Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Frederico Bernardes - Tesoureiro da Igreja
fredcmoura@oi.com.br / 3429-5858 / 99135-6324

Diac. Eduardo Veríssimo / 98678-9620

Diac. Evandro José / 98514-7701 / evandro-modulados@bol.com.br